

A CLARIFICAÇÃO: UMA FUNÇÃO PRAGMÁTICA EXTRAFRASE

Apresentamos, neste trabalho, resultados do projeto de pesquisa “Funções pragmáticas extrafrase e intrafrase na construção de narrativas orais do amazônida paraense”, referentes à função pragmática extrafrase **clarificação**. Analisamos essa função considerando dados de narrativas que fazem parte do acervo do projeto integrado “O Imaginário nas Formas Narrativas Orais Populares da Amazônia Paraense” (IFNOPAP), que vem sendo desenvolvido no Centro de Letras e Artes da UFPA desde 1993.

Compõem o *corpus*¹ aqui examinado 100 narrativas orais de amazônidas não-escolarizadas ou com baixo grau de escolaridade: 20 gravadas na área metropolitana de Belém e 80 gravadas no interior do Estado: 20, na cidade de Abaetetuba; 20, na cidade de Altamira; 20, na cidade de Santarém; e 20, na cidade de Soure, que relatam histórias reais e imaginárias.

A intenção desta pesquisa é descrever e analisar processamentos cognitivos do amazônida paraense, quanto ao fato lingüístico aqui examinado, tendo por base fundamentos de orientação funcionalista. A **clarificação**, dessa forma, foi considerada segundo processamentos lingüístico-textuais inerentes à natureza interlocutiva do ato de narrar.

Concebemos a **clarificação** partindo das considerações que Dik (1989) postula acerca das funções pragmáticas extrafrase (*extra-clausal*) e intrafrase (*intra-clausal*) apontadas no capítulo “Pragmatic Functions”. A **clarificação**, para esse lingüista, é vista como um dos dois tipos de função pragmática extrafrase que ocorrem no final do enunciado: **modificador elocucional** e **clarificação**. Dik não chega a definir **clarificação**; apenas apresenta um exemplo de construção em que ocorre essa função pragmática extrafrase. A construção é a seguinte:

(1) “He’s a nice chap, *your brother*.”/ Ele é um bonito companheiro, *seu irmão*.

Pelo exemplo dado por Dik, que expressa a função pragmática extrafrase **clarificação**, deduz-se que essa função ocorre fora da estrutura da frase, apenas no final do enunciado, e se realiza quando em um enunciado aparece um sintagma nominal (*your*

brother? seu irmão) que serve para explicitar o pronome pessoal de terceira pessoa (*he/ele*) usado cataforicamente. Aquele SN tem sido denominado na literatura lingüística de **antitópico**. Castilho (1995), por exemplo, ao definir tópico e antitópico, vê aquele como um segmento que ocorre antes da sentença e este como sendo um tópico que ocorre depois da sentença. Chafe (1976), por outro lado, ao tecer comentários sobre as línguas seneca e caddo, demonstra que essas línguas se distinguem por apresentarem ou não antitópico e, assim, chega a esclarecer o que justifica uma língua apresentar ou não antitópico. Chafe diz que a língua caddo não apresenta antitópico porque os falantes tendem a decidir primeiro pela emissão do sujeito e depois pela estrutura de caso. A língua seneca, por outro lado, apresenta antitópico porque os falantes se inclinam a decidir primeiro sobre a estrutura de caso e depois sobre o sujeito, pois nessa língua a concordância dos verbos não é feita com a função de sujeito mas, sim, com as funções de caso.

Nossos dados revelaram a função **clarificação** realizando-se no início e também no meio da frase e o segmento clarificado sendo não apenas o pronome *ele*, mas outras pró-formas, como os itens *assim, lá, ali, aqui, a/onde, aquilo, negócio, tudo, nós, outro* e até mesmo a *elipse* (\emptyset). Entendemos, então, em nossa pesquisa, que **clarificação** é uma função pragmática que se realiza fora da estrutura da frase, no início, no meio e no final do enunciado e ocorre quando um segmento, quer seja um item lexical ou não, se relaciona com uma pró-forma anteriormente expressa. Observe ocorrências encontradas no *corpus* de clarificação, no início, no meio e no final do enunciado (em todas as ocorrências do *corpus* transcritas neste trabalho, a pró-forma clarificada está em itálico e o segmento clarificado está em negrito).

- (2) e *ela* **essa senhora** ... pegou né? (Matintaperera III, Belém)
 (3) porque essas casas *assim* **do baixo Amazonas no Beiradão** ... então todas elas têm aquele trapiche ... né? (O rapaz que sumiu, Altamira)
 (4) *ela* cresceu ... **a cobrinha** (A cobra II, Bragança)

¹ Participaram na transcrição e na seleção dos dados as bolsistas do CNPq Patrícia Marques e Ivonete Brito

Consideramos, no entanto, que, quando a clarificação ocorre no início do enunciado, a pró-forma constitui um tipo de tema. Por isso, nesta pesquisa, tratamos da clarificação apenas quando ocorre no meio e no final do enunciado. Concebemos, por outro lado, que a função pragmática extrafrase **clarificação**, antes de mais nada, corresponde a uma estratégia discursivo-argumentativa de expressão. Não decorre, portanto, da natureza do discurso não-planejado da língua oral. Observa-se que essa função pragmática é, inclusive, de natureza coesiva, porquanto se realiza sempre por meio de uma relação catafórica.

Denominamos o segmento que se relaciona cataforicamente com uma pró-forma não de **antitópico** e, sim, de **clarificador** e concebemos que o item que tem sido considerado como antitópico na literatura lingüística é um tipo de clarificador, ou seja, é um clarificador que é expresso por um SN e esse SN se relaciona com um pronome pessoal catafórico de terceira pessoa. O clarificador, portanto, conforme concebido em nossa pesquisa, tem uma denominação mais genérica que a de antitópico, pois refere-se tanto a um SN quanto a um segmento com estrutura oracional e esse SN ou esse segmento de estrutura oracional se relacionam não apenas com o pronome *ele*.

1 Clarificação

As ocorrências da função **clarificação** foram em número de 208. Dentre essas ocorrências, observamos que o segmento clarificador clarifica uma pró-forma que pode ser o item *assim*, que não funciona como uma conjunção coordenativa conclusiva, e, sim, como um componente da estrutura da frase, bem como o clarificador pode ser um pronome pessoal, um pronome demonstrativo, um pronome advérbio, um pronome relativo, um pronome indefinido, a elipse, nomes genéricos e expressões indefinidas.

1.1 Tipos de pró-formas que se relacionaram com um clarificador que o *corpus* revelou

1.1.1 No meio do enunciado

Os casos em que se realizou a função pragmática **clarificação** no meio do enunciado foram 16. Dentre esses casos, a clarificação ocorreu em relação às pró-forma *assim*, *ali*, *ele*, *a/onde* e *lá*. Observamos que a pró-forma clarificada, no meio do enunciado, se apresenta desempenhando diversas funções sintáticas. Segue um exemplo de cada caso.

- *Assim* como adjunto adnominal (3 ocorrências) (5) pela forma *assim* ... **humilde** fechamo a porta (Matintaperera I, Belém)
- *Assim* como predicativo do sujeito (1 ocorrência) (6) e quando a pessoa chegava *assim* ... **doente** caindo ele pegava botava lá (A menina do hospital, Belém).

- *Assim* como adjunto adverbial de lugar (2 ocorrências) (7) o pai dele ... mandou fazer *assim* ... **no trapiche né?** que saía de frente da casa deles (O rapaz que sumiu, Altamira)
- *Assim* como objeto direto (1 ocorrência) (8) quando ele dizia *assim* ... **que se ainda não quebrou mas vai quebrar** ... já sabia que o pau vai comer (O navio da Iara, Soure)
- *Ali* como adjunto adverbial de lugar (1 ocorrência) (9) a pessoa que se interna *ali* **no Barros Barreto** essas doente *assim* passa meses (A menina do hospital, Belém)
- *Ele* como sujeito (3 ocorrências) (10) ele...ele...ele...falou pra ela que *ele* ... **o pai** era um boto (Boto I, Belém)
- *Ela* como adjunto adnominal (2 ocorrências) (11) quando foi um dia a mãe *dela* ... a mãe **das crianças** se levantou (Maria e Onorato, Santarém)
- *Aonde (onde)* como adjunto adverbial de lugar (1 ocorrência) (12) nós *a/aonde* [onde] nós morava ... **no Campopema** bem defronte tinha o São...São Miguel (Matintaperera I, Belém)
- *Lá* como adjunto adverbial de lugar (2 ocorrências) (13) quando ele chegou *lá* **no barracão** pegaram os bagulinhos delas (A imagem, Santarém)

Tabela 1 - Percentuais dos tipos de pró-forma que se relacionam com clarificadores que ocorreram no meio do enunciado.

TIPOS DE CLARIFICADOR	%
<i>Assim</i> como adjunto adnominal	3/16 = 18,75
<i>Assim</i> como predicativo do sujeito	1/16 = 6,251
<i>Assim</i> como adjunto adverbial de lugar	2/16 = 12,5
<i>Assim</i> como objeto direto	1/16 = 6,25
<i>Ali</i> como adjunto adverbial de lugar	1/16 = 6,25
<i>Ele (a) (s)</i> como sujeito	3/16 = 18,75
<i>Ele (a) (s)</i> como adjunto adnominal	2/16 = 12,5
<i>Aonde (onde)</i> como adjunto adverbial de lugar	1/16 = 6,25
<i>Lá</i> como adjunto adverbial de lugar	2/16 = 12,5

Reunindo todas as ocorrências que apresentam a pró-forma *assim*, tem-se um total de 7 enunciados em contrapartida com 9 enunciados que apresentam as demais pró-formas. Esse resultado indica que o amazônida paraense, quando realiza a função pragmática extrafrase clarificação no meio do enunciado, prefere a pró-forma *assim*.

1.1.2 No final do enunciado

Os casos em que se realizou a função pragmática **clarificação** no final do enunciado foram 192. Dentre esses casos, a clarificação ocorreu em relação às pró-forma *assim*; *lá*; *ele(a)(s)*; *aquilo/o (aquilo)*, *nós*, *tudo*, *outro*, *negócio*, *homem*, *naquele lugar* e *a elipse*. Observamos também que a pró-forma clarificada se apresenta desempenhando diversas funções sintáticas. Segue um exemplo de cada caso.

- *Assim* como objeto direto (37 ocorrências)
(14) tinha lá uma senhora que contava *assim ... muito ca ::: uso né?* (A menina do hospital, Belém)
- *Assim* como adjunto adverbial de lugar (37 ocorrências)
(15) a água pegou *assim por baixo do toldo* (São Benedito, Altamira)
- *Assim* como adjunto adverbial de modo (20 ocorrências)
(16) e foi saindo *assim ... andando no trapiche* (São Benedito, Altamira)
- *Assim* como adjunto adnominal (13 ocorrências)
(17) você escolhe um pau *assim ... que tenha leite* (A sogra, Santarém)
- *Assim* como adjunto adverbial de tempo (4 ocorrências)
(18) dormiu *assim ... negócio de uma hora* (O desaparecimento, Bragança)
- *Assim* como predicativo do sujeito (11 ocorrências)
(19) o que pode ser isso ... meu Deus ... parece *assim uma visagem* (O pau queimado, Soure)
- *Assim* como complemento nominal (5 ocorrências)
(20) um casal veio para o Brasil ... em busca *assim ... de ::: melhores dias* (Família portuguesa, Altamira)
- *Assim* como sujeito (2 ocorrências)
(21) passa *assim ... muitos meses né?* (A menina do hospital, Belém)
- *Assim* como adjunto adverbial de distância (1 ocorrência)
(22) quando do outro lado ... de dentro da roça *assim ... distante uns 2 Km* (O desaparecimento, Bragança)
- *Assim* como objeto indireto (1 ocorrência)
(23) um rapaz gostou *dela ... da irmã dele* (Os cearenses, Santarém)
- *Lá* como adjunto adverbial de lugar (31 ocorrências)
(24) a doente tinha uma ::: uma::: sombrinha *lá ::: na enfermaria dele* (A menina do hospital, Belém)
- *Lá* como adjunto adnominal (2 ocorrências)
(25) um dia um senhor *lá da/duma casa* (O olho d'água, Santarém)
- *Lá* como adjunto adverbial de tempo (1 ocorrência)
(26) escutava uma música *lá ... tarde hora da noite* (O olho d'água, Santarém)
- *Ele (a) (s)* como predicativo do sujeito (1 ocorrência)
(27) era ::: era *ele ... o Assunção* (Matintaperera II, Belém)
- *Ele (a) (s)* como objeto indireto (1 ocorrência)
(28) um rapaz gostou *dela ... da irmã dele* (Os cearenses, Santarém)
- *Ele* como sujeito (11 ocorrências)
(29) como *eles* eram corajosos ... *essa gente* (Visagem II, Bragança)
- *Ele* como adjunto adverbial de companhia (1 ocorrência)
(30) ele tava deitado com *ela* na rede ... *com a mulher dele* (A sogra, Santarém)
- *Aquilo* como sujeito (2 ocorrências)

- (31) Agora o que é que *aquilo* ali tá jogando ... *aquele lixo dali?* (O pau queimado, Soure)
- *Aquilo* como predicativo do sujeito (1 ocorrência)
(32) [tinha um monte de cachaça] ... é ::: *aquilo ::: tabaco* (Matintaperera II, Belém)
- *Aquilo* como objeto direto (1 ocorrência)
(33) ei vocês tenho ::: é ::: *aquilo ... cachaça* (Matintaperera II, Belém)
- *Nós* como adjunto sujeito (2 ocorrências)
(34) *nós* já trancado no quarto com medo ... *eu minha filha e o rapaz* (Matintaperera II, Belém)
- *Tudo* como sujeito (1 ocorrência)
(35) tá *tudo* dormindo ... *o pessoal* (A imagem, Santarém)
- *Outro* como sujeito (1 ocorrência)
(36) apareceu *outro ... o mesmo pretinho* sabe? (Curupira, Santarém)
- *negócio* como objeto direto (1 ocorrência)
(37) ele jogou *negócio ... o holofote* (A cobra II, Soure)
- *Homem* como sujeito (1 ocorrência)
(38) *o homem* morreu doido ... *esse homem de lá* (A cobra I, Bragança)
- Elipse como sujeito (1 ocorrência)
(39) quando não Ø era azul Ø era branco ... *aquele laço de fita aquele vestido branco* (A mulher do táxi, Bragança)
- Expressão indefinida (1 ocorrência)
(40) só pega *naquele lugar ... na bunda que pega* (Lobisomem II, Bragança)

Tabela 2 - Percentuais dos tipos de pró-forma que se relacionam com clarificadores que que ocorreram no final do enunciado.

TIPOS DE PRÓ-FORMA	%
<i>Assim</i> como adjunto adnominal	13/192=6,7
<i>Assim</i> como adjunto adverbial de modo	20/192=10,41
<i>Assim</i> como adjunto adverbial de lugar	37/192=19,27
<i>Assim</i> como adjunto adverbial de tempo	4/192=2,08
<i>Assim</i> como adjunto adverbial de distância	1/192=0,52
<i>Assim</i> como complemento nominal	5/192=2,60
<i>Assim</i> como sujeito	2/192=1,04
<i>Assim</i> como predicativo do sujeito	11/192=5,72
<i>Assim</i> como objeto direto	37/192=19,27
<i>Assim</i> como objeto indireto	1/192=0,52
<i>Lá</i> como adjunto adverbial de lugar	31/192=16,14
<i>Lá</i> como adjunto adnominal	2/192=1,04
<i>Lá</i> como adjunto adverbial de tempo	1/192=0,52
<i>Ele (a) (s)</i> como predicativo do sujeito	1/192=0,52
<i>Ele (a) (s)</i> como objeto indireto	1/192=0,52
<i>Ele (a) (s)</i> como sujeito	12/192=6,25
<i>Ele (a) (s)</i> como adjunto adverbial de companhia	1/192=0,52
<i>Nós</i> como sujeito	2/192=1,04
<i>Aquilo</i> como sujeito	2/192=1,04
<i>Aquilo</i> como predicativo do sujeito	1/192=0,52
<i>Aquilo</i> como objeto direto	1/192=0,52
<i>Tudo</i> como sujeito	1/192=0,52
<i>Outro</i> como sujeito	1/192=0,52
<i>Negócio</i> como objeto direto	1/192=0,52
<i>Homem</i> como sujeito	1/192=0,52
Elipse como sujeito	1/192=0,52
Expressão indefinida	1/192=0,52

Reunindo todas as ocorrências que apresentaram a pró-forma *assim*, tem-se um total de 94 enunciados, ou seja, quase a metade do total dos enunciados. Esse resultado indica que o amazônida paraense, quando realiza a função pragmática extrafrase clarificação no final do enunciado, prefere também a pró-forma *assim*. Essa pró-forma ocorreu mais como objeto direto (37/193=19,27%), talvez, por essa função comportar quase sempre a informação **nova**, e como adjunto adverbial de lugar (37/193=19,27%), talvez, pelo fato de a linguagem do amazônida ser de natureza dêitica. A terceira função sintática que mais se relacionou com a pró-forma *assim* foi a de adjunto adverbial de modo (20/192=10,41%). Esse resultado parece se justificar pela natureza gestual da linguagem do amazônida. A pró-forma *lá* ocorreu mais como adjunto adverbial de lugar (31/192=16,14%), talvez, pelo fato de a linguagem do amazônida ser tipicamente dêitica. A pró-forma *ele (a) (s)* ocorreu mais como sujeito (12/192=6,25%), o que favorece a presença do clarificador do tipo antitópico. As demais pró-formas tiveram ocorrência não-significativa quantitativamente. A função sintática, portanto, em que ocorre a pró-forma que se relaciona com o clarificador parece se relacionar com a natureza dêitica e gestual bem como com o estatuto informacional (informação nova) da linguagem do amazônida paraense, e com a intenção de o falante, em alguns casos, estabelecer a concordância do verbo com o caso e e não com o sujeito.

Dentre os casos acima arrolados, chamamos atenção para aqueles que apresentam o clarificador não como um SN, mas, sim, como um segmento com estrutura oracional:

- (41) quando ele dizia *assim que se ainda não quebrou mas vai quebrar* ... já sabia que o pau vai comer (O navio da Iara, Soure)
- (42) e foi saindo *assim andando no trapiche* (São Benedito, Altamira)
- (43) você escolhe um pau *assim que tenha leite*
- (44) quando *ele* chegou ... de verdade **que era meu avô** (Boto II, Bragança)
- (45) só pega *naquele lugar* ... **na bunda que pega** (Lobisomem II, Bragança)

Conclusão

Concluimos que o amazônida paraense, ao construir narrativas, realiza a função pragmática extrafrase **clarificação**, organizando estruturalmente o conteúdo das expressões lingüísticas por meio de

uma forma sintática distinta da relação sujeito X predicado e conseguindo, dessa forma, expressar mais precisamente seus propósitos discursivos na interlocução. As construções com a função pragmática extrafrase clarificação formuladas pelo amazônida paraense não decorrem, portanto, como pode parecer, da natureza do discurso não-planejado da língua oral; correspondem, sim, a um tipo de estratégia discursivo-argumentativa da interlocução.

Observando-se, então, a realidade oral da língua portuguesa, vimos que essa língua apresenta enunciados não só com os constituintes sujeito e predicado, mas, também, com uma estrutura frasal seguida de um segmento, o que demonstra que a estrutura sujeito X predicado nem sempre é suficiente para dar vazão aos conteúdos informacionais, nas interlocuções. Vimos também que, se a função pragmática extrafrase clarificação fosse considerada apenas da forma como Dik deixa entender que considera com o exemplo que apresenta dessa função, não teríamos tido condições de abarcar outras formas de clarificação que se realizam também na expressão lingüística do amazônida paraense. Por outro lado, vimos que a posição final do enunciado é o lugar preferido para a realização dessa função, porquanto o número de ocorrências da função pragmática extrafrase clarificação no final do enunciado (192 ocorrências) foi bastante significativo em relação ao número de ocorrências dessa função no meio do enunciado (16 ocorrências).

Bibliografia

- BENVENISTE, Émile. *Problemas de lingüística geral*. São Paulo: Nacional, 1976.
- CASTILHO, Ataliba. "A língua falada e sua Descrição" In *Para Segismundo Spina; língua, filosofia e literatura*, p. 69 a 90. São Paulo: Editora da Universidade de São paulo: Iluminuras, 1995.
- DIK, Simon C. *The theory of functional grammar*. (1989). Holland/ Providence: Foris Publications, Dordrecht.
- HALLIDAY, M. A. K.. *An introduction to functional grammar*, 39-45. London: Edward Arnold, 1985.
- ILARI, Rodolfo. *Perspectiva funcional da frase portuguesa*. Campinas, Editora da UNICAMP, 1986.
- KOCH, Ingedore Villaça. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 1997.
- PONTES, Eunice Souza Lima. *O tópico no português do Brasil*. São Paulo: Pontes, 1987.

Projeto Gráfico e Editoração
SANDRO VASCONCELOS

Capa
GERALDO JESUINO



Imprensa Universitária da
Universidade Federal do Ceará - UFC
Av. da Universidade, 2932 - fundos - Benfica
Caixa Postal 2600 - Fone/Fax: (85) 281.3721
Fortaleza - Ceará - Brasil